CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Operação “Dark Horse”: entenda como ocorria o suposto desvio de emendas para o filme

Investigação mira 53 alvos e apura possível uso irregular de emendas parlamentares, contratos suspeitos e movimentações financeiras

Fonte original: Banda B. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Banda B (bandab.com.br)
Autor	Cecilia Sizanoski
Data de publicação	10/09/2026 14:53
URL original	https://www.bandab.com.br/politica/operacao-dark-horse-entenda-como-ocorria-o-suposto-desvio-de-emendas-para-o-filme/
Relevância	Alta · Cultura e cinema · Reportagem
Pessoas citadas	Mário Frias, Karina Gama, André Feldman, Débora Gomes Feldman, Jair Bolsonaro
Organizações	Instituto Conhecer Brasil (ICB), Fastfuture Tecnologias Emergentes, Complexsys, Academia Nacional de Cultura (ANC), Polícia Federal, Prefeitura de São Paulo, Instituto Super Poder, Google
Data da coleta	29/09/2026 10:02
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 23:35
Versões	2 — editada após a publicação (última alteração 06/11/2026 10:36)

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Outras empresas que recebiam esses valores eram a Complexsys, Fastfuture e Ultra IP.

• O núcleo de Intermediários Financeiros e Tecnologia envolve empresários de companhias que receberam dezenas de milhões de reais do ICB, incluindo André Feldman (Complexsys), Débora Gomes Feldman (Fastfuture), William Silva Ferreira (Ultra IP) e Alex Leandro Bispo dos Santos (ligado à Urban Connect/Favela Conectada).

• - Empresas de Tecnologia e Distribuição que receberam valores do Wi-Fi, como Complexsys e Fastfuture

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Banda B

RESUMO

A Polícia Federal deflagrou, nesta quinta-feira (10), uma operação para investigar suspeitas de desvio de recursos públicos de emendas parlamentares que teriam ido, supostamente, para o filme Dark Horse, que conta a história do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mas, afinal, como teria funcionado o suposto desvio de emendas para o filme Dark Horse? Quem são os alvos da investigação sobre desvio de emendas para Dark Horse?

A Polícia Federal deflagrou, nesta quinta-feira (10), uma operação para investigar suspeitas de desvio de recursos públicos de emendas parlamentares que teriam ido, supostamente, para o filme Dark Horse, que conta a história do ex-presidente Jair Bolsonaro. A investigação também apura possíveis fraudes em contratos, falsificação de documentos, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Veja detalhes.

O caso envolve dezenas de pessoas e empresas. Entre os investigados está o deputado federal e ex-secretário especial da Cultura, Mário Frias (PL). A investigação também mira Karina Ferreira da Gama, produtora do filme pela Go Up Entertainment LLC. e presidente do Instituto Conhecer Brasil (ICB).

Mas, afinal, como teria funcionado o suposto desvio de emendas para o filme Dark Horse? De onde saiu o dinheiro e qual seria o caminho percorrido até chegar à produtora do filme? É isso que a investigação tenta esclarecer.

Como a Go Up entra na história?

De acordo com o documento, a Go Up Entertainment Ltda. teria desviado dinheiro por meio de uma sofisticada rede de triangulação financeira. A rede camuflava o repasse de verbas públicas que vinham de emendas parlamentares do deputado federal Mário Frias.

O fluxo do suposto desvio começava no Instituto Conhecer Brasil (ICB), que recebeu dois milhões de reais dessas emendas. O instituto realizou contratações com, na avaliação de Dino, fortes indícios de fraude, repassando às empresas cerca de setecentos mil reais.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Essas empresas pertenciam Heric Dias. Posteriormente, a empresa NTT Brasil Ltda., também administrada por Heric, realizou uma transferência bancária de setecentos e cinquenta mil reais, em uma única transação, para a Go Up Entertainment. A investigação aponta que esse montante é quase idêntico ao valor que o grupo havia recebido originalmente do ICB.

A investigação suspeita que essa movimentação é um mecanismo para “lavar” dinheiro público. Por fim, esse fluxo de capital coincidiu exatamente com o período de filmagens do filme Dark Horse.

E o que o filme “Dark Horse” tem a ver com o caso?

O filme Dark Horse tem uma relação central com o caso porque, segundo as investigações, ele teria sido o destino final do dinheiro público desviado. Dark Horse é uma cinebiografia produzida pela Go Up!, empresa que tem como sócia Karina Gama e como produtor executivo o deputado federal Mário Frias, responsável por enviar as emendas parlamentares sob suspeita.

De acordo com fontes abertas citadas no processo, as gravações do filme ocorreram na cidade de São Paulo entre os dias 20 de outubro e 7 de dezembro de 2025. Esse período coincide exatamente com o intervalo em que a conta bancária da Go Up Entertainment registrou as movimentações atípicas.

Além disso, segundo informações reunidas no inquérito, Karina manteve proximidade política com Mário Frias e participou da campanha do deputado em 2022. A decisão também cita que uma empresa ligada a ela teria prestado serviços para a campanha do parlamentar.

Outras suspeitas de desvio de emenda para além de Dark Horse

O Instituto Conhecer Brasil também movimentava contratos de mais de R$ 100 milhões com a Prefeitura de São Paulo para instalação de Wi-Fi gratuito. Antes disso, o instituto nunca havia fechado um contrato para instalar modens.

Parte desses recursos foi repassada para a Urban Connect, empresa controlada por Alex Leandro Bispo dos Santos, identificado pelas polícias como membro relevante do PCC.

Outras empresas que recebiam esses valores eram a Complexsys, Fastfuture e Ultra IP. Em vez de utilizarem esse dinheiro para a execução real das atividades, elas atuavam como “redistribuidoras”. Dessa forma, redirecionaram mais de R$ 6 milhões para as contas da Academia Nacional de Cultura (ANC), que também é de Karina Gama.

Situação semelhante ocorreu quando o Instituto Conhecer Brasil (ICB) recebeu um milhão de reais em emendas do deputado Mário Frias para um projeto de letramento digital e proução de kits pedagógicos. Em seguida, o ICB simulou pesquisas de preços apresentando propostas iguais ao mercado. As empresas vencedoras, que têm indícios de que existem apenas como fachada, receberam os valores. Depois disso, também fizeram transferências milionárias para a Go Up!

Quem são os alvos da investigação sobre desvio de emendas para Dark Horse?

No total, a ordem abrangeu 29 pessoas físicas e 24 pessoas jurídicas, totalizando 53 alvos das medidas autorizadas pela Justiça.

As principais pessoas físicas são Mário Frias e Karina Gama. Além deles, há quatro núcleos de pessoas afetadas.

O núcleo de Intermediários Financeiros e Tecnologia envolve empresários de companhias que receberam dezenas de milhões de reais do ICB, incluindo André Feldman (Complexsys), Débora Gomes Feldman

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

(Fastfuture), William Silva Ferreira (Ultra IP) e Alex Leandro Bispo dos Santos (ligado à Urban Connect/ Favela Conectada).

Já o núcleo Editorial e Familiar envolve o grupo que recebeu recursos para kits pedagógicos. Sãoos irmãos Dayvid Moreira Medeiros e Daywson Moreira Medeiros e Georgia Helena Medeiros Lira. Também entrar Heric Fabiano Dias (administrador da NTT Brasil), sua esposa Luiza Tessari Rocha Dias e sua irmã Pamella Cristiane Dias (sócia do Instituto Super Poder).

Os advogados de Mário Frias, Fábio Lago Meirelles e Diego Aguilera Martinez também entram na lista de alvos e compõem o Núcleo Jurídico.

Por fim, entram operadores e ex-assessores. Entre eles estão os ex-secretários parlamentares do gabinete de Mário Frias e o ex-marido de Karina Gama. Há ainda os procuradores de contas das entidades que receberam os valores e fornecedores locais e profissionais vinculados aos projetos.

As medidas determinaram também a suspensão total das atividades econômicas das duas principais entidades sociais. Além disso, outras 22 empresas nãopodem mais fechar contratos com o poder público; entre elas estão:

- Instituto Conhecer Brasil (ICB) e Academia Nacional de Cultura (ANC).

- Produtoras Vinculadas a Karina Gama

- Empresas de Tecnologia e Distribuição que receberam valores do Wi-Fi, como Complexsys e Fastfuture

- Empresas do Setor Editorial e de Livros relacionadas aos kits pedagógicos.

- Escritórios de Advocacia, Consultoria e Comunicação.

📲 Adicione a Banda B às suas fontes preferidas no Google

HISTÓRICO
v1 · 29/09/2026 10:02 · como foi encontrada · página SHA-256 2b86ffee610b7a3aebcb…
v2 · 06/11/2026 10:36 · alteração relevante · página SHA-256 a67cf195543ac60d2e11…

Fonte original: https://www.bandab.com.br/politica/operacao-dark-horse-entenda-como-ocorria-o-suposto-desvio-de-emendas-para-o-filme/ · Coletado em 29/09/2026 10:02 · Gerado em 27/11/2026 23:54

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.